

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC

A PEIC é uma pesquisa realizada pela CNC e divulgada regionalmente pela Fecomércio-RS. Apesar de, muitas vezes, ser apresentada como uma pesquisa de endividamento e inadimplência no Rio Grande do Sul, na verdade, restringe-se a Porto Alegre. A pesquisa conta com um número mínimo de 600 famílias em sua amostra e é sempre realizada nos últimos dez dias do mês anterior à sua divulgação.

Quais são os principais indicadores da pesquisa?

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao número de famílias que possuem contas ou dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

Como ler esse indicador? Se o indicador aponta 52,4%, por exemplo, significa que 52,4% das famílias pesquisadas apresentam algum tipo de dívida (independentemente se paga em dia ou não). Por exemplo, se uma pessoa compra um bem qualquer em 3 vezes, enquanto não tiver quitado todas as parcelas, a pessoa é considerada endividada, independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.

- **Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso:** refere-se ao número de famílias que possuem contas ou dívida em atraso com relação a cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

Como ler esse indicador? Se o indicador aponta 18,9%, por exemplo, significa que 18,9% das famílias pesquisadas apresentam contas em atraso. Isso, porém, não significa que a taxa de inadimplência na economia está em 18,9% visto que não tem relação alguma com o tamanho do montante em atraso.

- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas contas em atraso:** refere-se ao número de famílias que não terá condição de honrar suas dívidas com relação a cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

Como ler esse indicador? Se o indicador aponta 7,7%, por exemplo, significa que 7,7% das famílias pesquisadas apresenta contas em atraso que não deverão ser pagas nos próximos 30 dias, por falta de condições financeiras.

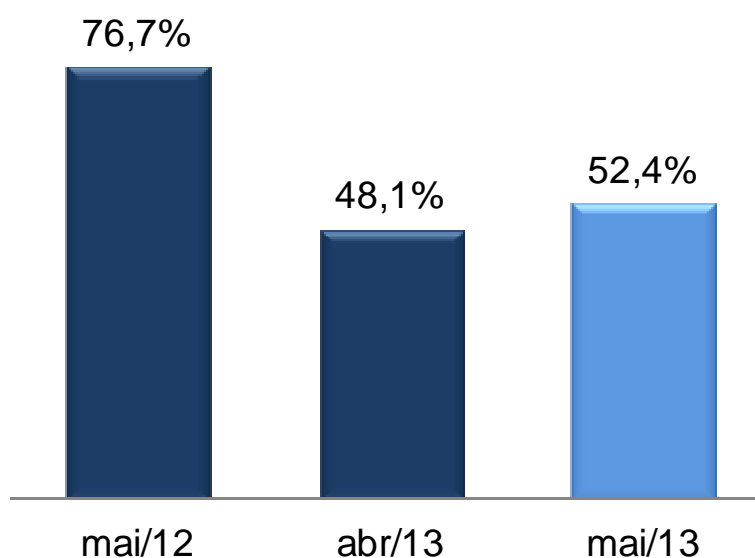
Quais foram os principais resultados da PEIC em mai/13?

1. O **Total das Famílias Endividadas** apresentou:

- **Queda em relação ao percentual verificado em mai/12**

O percentual de famílias endividadas apresentou queda na divulgação de mai/13 (52,4%) em comparação com o verificado no mesmo período do ano passado (76,7%). Em média, nos cinco primeiros meses do ano, o percentual de famílias endividadas foi 8,8 p.p. inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior. O menor crescimento da atividade econômica e a maior seletividade dos bancos na concessão de crédito, decorrente da elevação da inadimplência no ano passado e do conhecimento gradual do novo perfil do tomador são fatores que contribuíram para amenizar a expansão do crédito e, conseqüentemente, do percentual de famílias endividadas.

Para o restante de 2013, um crescimento mais forte da economia, a possível queda da inadimplência na maior parte do ano na comparação com o período anterior, taxas de juros ainda em nível baixo (apesar da alta recente e da expectativa de elevação nos próximos meses) e mercado de trabalho aquecido, são fatores que podem elevar o percentual médio de famílias endividadas na comparação com 2012. Isso, no entanto, não tem se verificado até o momento. O aumento da inflação provavelmente tem afetado a confiança dos consumidores, com reflexo negativo no consumo e, conseqüentemente, formação de novas dívidas.

Percentual de Famílias Endividadas

Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

- **Aumento em relação ao percentual verificado em abr/13**

O percentual de famílias endividadas registrou aumento na divulgação de mai/13 (52,4%) em relação a abr/13 (48,1%). A expansão aconteceu tanto na faixa de renda superior a 10 s.m. quanto na faixa inferior, sendo mais destacada no primeiro grupo.

Houve redução no percentual de famílias que se declarou muito endividada e mais ou menos endividada. No entanto, essa conduta foi ditada pelo comportamento das famílias com renda inferior à 10 s.m.. No grupamento de renda superior a 10 s.m., houve aumento do percentual de famílias que se autodeclararam muito endividadas e mais ou menos endividadas.

Pontos Relevantes:

- Apesar do aumento de famílias endividadas na comparação com o mês anterior, houve forte queda em relação ao verificado no mesmo período do ano anterior.
- A parcela de famílias que se declara muito endividada voltou a cair de 13,3% em abr/13 para 11,8% em mai/13, fortemente influenciada pelas famílias com renda inferior a 10 s.m..
- A parcela da renda comprometida com dívidas apresentou queda, passando de 34,7% em abr/13 para 30,0% em mai/13.
- Houve um aumento do tempo de comprometimento com dívidas na relação com o mês imediatamente anterior. Atualmente 48,2% das famílias endividadas afirmam estar comprometidas com pagamento de dívidas por período superior a 1 ano. Com isso, o tempo de comprometimento passou de 8,3 meses (abr/13) para 8,8 (mai/13).
- Os principais tipos de dívida atualmente são: cartão de crédito (70,4%), carnês (34,6%) e crédito pessoal (21,1%). (Obs. Como as famílias podem ter mais de um tipo de dívida, a soma supera os 100%).

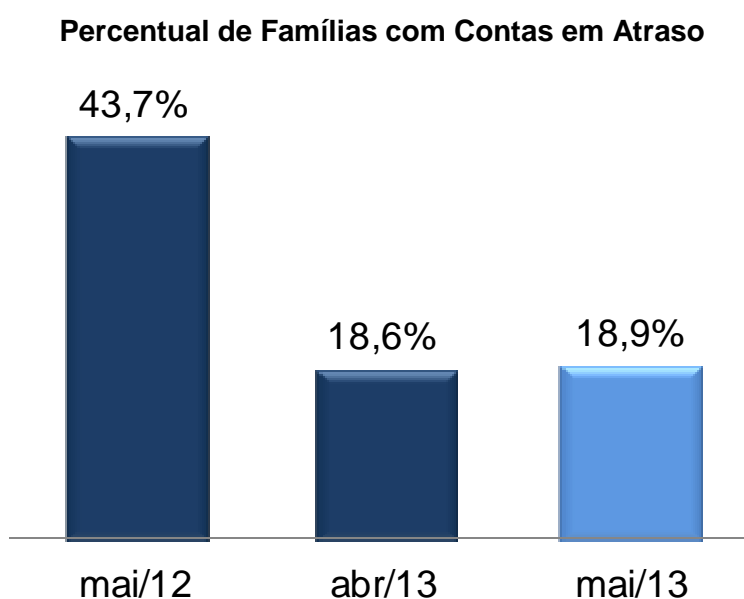
2. O Percentual de Famílias com Contas em Atraso apresentou:

- **Redução em relação ao percentual verificado em mai/12**

O percentual de famílias com contas em atraso apresentou redução na divulgação de mai/13 (18,9%) em relação à mai/12 (43,7%). A manutenção do bom desempenho do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com desocupação muito baixa e rendimentos em expansão favorece a queda da inadimplência. No entanto, surpreende o número extremamente baixo para o mês, dado que a série costuma aumentar significativamente no mês de maio.

- **Redução em relação ao percentual verificado em abr/13**

O percentual de famílias com contas em atraso apresentou a elevação marginal na comparação com abr/13 (18,6%). Esse indicador apresenta tendência de queda desde ago/12, em que pese alguns resultados pontuais de elevação. A atual conjuntura do mercado de trabalho, de baixa desocupação e expansão de rendimentos, mencionada anteriormente, bem como o ritmo menor de crescimento do crédito e do endividamento das famílias em 2012, contribuem para essa tendência. No entanto, observou-se um forte aumento do tempo médio de atraso, que passou de 57 dias em abr/13 para 74 dias em mai/13.



Fonte: CNC
Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

3. O Percentual de Famílias que Não terão Condições de Pagar suas Dívidas apresentou:

Observação fundamental: A pergunta da pesquisa diz respeito à capacidade das famílias em pagar a totalidade de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias. **O percentual é calculado sobre o total de famílias pesquisadas.**

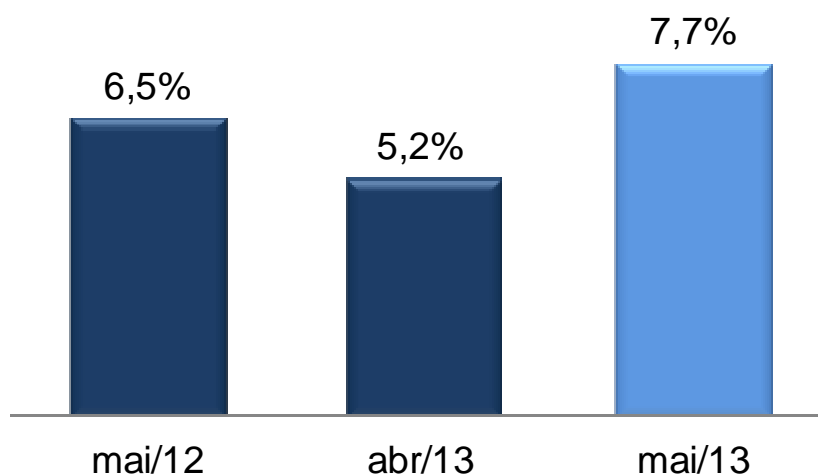
- **Elevação em relação ao percentual verificado em mai/12**

O percentual de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso em 30 dias atingiu 7,7% na divulgação de mai/13, apresentando elevação em relação ao mesmo período ano passado (6,5%). Na divulgação de mai/13 chama a atenção que 85% das famílias com renda superior a 10 s.m. que tem dívidas em atraso não terão condição de pagar suas dívidas em atraso.

- **Elevação em relação ao percentual verificado em abr/13**

O percentual de famílias que não conseguirá saldar todas as suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias apresentou elevação em relação ao mês anterior, passando de 5,2% em abr/13 para 7,7% em mai/13. O indicador permanece muito volátil, não demonstrando uma clara tendência de comportamento.

Percentual de Famílias que Não terão Capacidade de Pagar suas Dívidas em Atraso em 30 Dias



Fonte: CNC
Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

Considerações Finais

- Os resultados da PEIC de mai/13 confirmam um cenário saudável do endividamento, salvo a elevação do tempo médio do atraso, provavelmente provocado pelo aumento da concentração de piores perfis de tomadores de crédito. Esse cenário é favorecido pela moderação na expansão do crédito, pelas taxas de juros mais baixas até o presente momento e, principalmente, pela manutenção do bom desempenho do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com desocupação muito baixa e rendimentos em expansão.
- Desde o início da pesquisa, o cartão de crédito lidera, de forma isolada, os tipos de dívida.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.